



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Com Epilepsia Atendidos No Ambulatório De Pediatria Geral

Autores: BRUNA PESSOA DE MELO PEREIRA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)); RAFAELA MARIA CABRAL SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)); RITA DE CÁSSIA COELHO MORAES DE BRITO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP))

Resumo: Introdução: A epilepsia é um distúrbio crônico que pode repercutir na cognição, linguagem e na escolarização da criança, sendo uma das mais comuns desordens do cérebro. Dessa forma, é de fundamental importância conhecer sua epidemiologia. Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes com epilepsia atendidos no Ambulatório de Pediatria Geral. Método: Estudo prospectivo, tipo transversal, que incluiu pacientes com idade entre 29 dias e 12 anos, com diagnóstico de epilepsia, atendidos no Ambulatório de Pediatria Geral, no período de dezembro de 2016 a abril de 2017. A amostra foi não probabilística, por conveniência, composta por 62 pacientes. As informações foram obtidas por meio de entrevista com o responsável, análise do prontuário e aplicação de um questionário desenvolvido especialmente para essa pesquisa, que continha os dados sociodemográficos, as condições clínicas, e as alterações nos exames complementares. Resultados: A maioria dos pacientes tinha idade maior que seis anos (38/61,3%), eram do gênero masculino (36/58,1%) e frequentavam escola (47/75,8%). Na avaliação da crise, pudemos observar que há um predomínio desse sintoma em menores de dois anos (36/58%), sendo o tipo de crise mais frequente a Generalizada Tônico-Clônica (44/71,1%). Com relação à Crise Generalizada Tônico-Clônica, observou-se que a droga em monoterapia mais utilizada foi o Ácido Valpróico, com associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Conclusão: Com a percepção de que a epilepsia é uma enfermidade crônica que pode interferir na qualidade de vida do indivíduo acometido, surge a necessidade de uma maior busca do conhecimento deste tema, por ser relevante na pediatria clínica para que o pediatra possa intervir precocemente, informando e tomando a melhor decisão terapêutica para o paciente e sua família.